

# **Fisioterapia**

**Painel - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****AValiação Físico-Funcional dos Pacientes Oncológicos do Setor de Radioterapia do Hospital São José - Criciúma/SC Antes e Após o Método Pilates**

BORBA, S. H., RODRIGUES, M., BARCELOS, B., VICENTE, É.

*schayhb\_31@hotmail.com, cellynha\_rodrigues@hotmail.com, bruno\_p.barcellos@hotmail.com, eve@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: pic170**

*Palavras-chave: Fisioterapia, Radioterapia, Método Pilates*

**Introdução**

A radioterapia é um tratamento de ampla utilização na luta contra o câncer. Aplicada localmente, seu princípio é interferir nas moléculas de DNA, os raios ionizantes bloqueiam a divisão celular ou determinam a destruição do tumor.

Vários são os efeitos adversos da radioterapia entre eles as lesões vasculares, atrofia dos tecidos, fibrose, edema, necrose dos tecidos moles, fraqueza muscular, diminuição da amplitude de movimento, entre outros. Esses efeitos interferem diretamente na qualidade de vida do paciente.

O Método Pilates é um sistema único de exercícios de fortalecimento e alongamento, com o objetivo de trabalhar equilíbrio, força, coordenação, flexibilidade e controle da respiração;

Consiste em uma sequência de movimentos controlados e precisos, podendo ser aplicados no solo ou em aparelhos especializados.

Este estudo foi realizado então, com o intuito de avaliar a importância de uma intervenção fisioterapêutica durante a realização do tratamento oncológico de radioterapia, utilizando o Método Pilates.

**Metodologia**

Participaram da pesquisa 17 (dezesete) pacientes que frequentaram o setor de radioterapia do Hospital São José-Criciúma/SC. Os participantes foram 10 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com faixa etária entre 37 a 79 anos. A pesquisa foi realizada no setor de radioterapia do Hospital São José no turno da tarde. Os participantes foram informados e esclarecidos sobre a pesquisa e os que aceitaram participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os instrumentos de pesquisa foram um goniômetro universal, ao qual obtivemos a amplitude de movimento articular em graus.

Para a avaliação da força muscular foi utilizada a escala manual de força muscular de Oxford, que apresenta uma graduação de zero a cinco, sendo a graduação cinco considerada normal.

Para o modo de tratamento foi utilizado o protocolo do Método Pilates: A sessão com exercícios do Método Pilates teve duração de 30 minutos, duas vezes por semana, composta por exercícios de alongamento e força muscular para abdômen, membros superiores e inferiores. Os exercícios do Método Pilates foram aplicados no setor de radioterapia do Hospital São José, no consultório de avaliação, com capacidade de 4 (quatro) pacientes por horário. Foram exercícios realizados no solo, com a utilização de colchonete, bola Suíça (65 cm) e faixa elástica.

Os dados referentes à avaliação da amplitude de movimento e força muscular manual foram descritos em uma ficha de avaliação.

**Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos na pesquisa realizada entre setembro e dezembro de 2013 mostraram que os pacientes que realizaram o protocolo de Pilates tiveram uma pequena melhora tanto na avaliação de força muscular, amplitude de movimento quanto na diminuição das dores, demonstrando que o Método Pilates utilizado em pacientes oncológicos antes e durante o tratamento, previne deformidades, fraqueza muscular e dor, proporcionando ao paciente uma maior qualidade de vida durante este tipo de tratamento, que muitas vezes é intenso em relação aos efeitos colaterais.

Em Goniometria os resultados foram:

Flexão de coluna cervical; Antes do protocolo a média em graus de todos os pacientes foi de 27,35 e após o protocolo a média foi de 27,94°

sendo que os valores de referência em graus são de 0-65° (Marques).

Extensão de coluna cervical; A média foi de 27,64° antes do método pilates e 28,23° após o método sendo o valor de referência de 0-50°.

Flexão de coluna lombar; Com a referência entre 0-95°(Marques), obteve-se a média de 85,58° pré-protocolo e 86,76° pós-protocolo.

### **Conclusão**

Conclui-se com este trabalho de pesquisa que a aplicação do Método Pilates juntamente com o tratamento de radioterapia realizados por pacientes oncológicos tem uma eficácia importante, principalmente na diminuição das dores e aumento das amplitudes de movimento, porém essa relação entre pacientes oncológicos e o Método Pilates deve ser mais duradoura e contínua, para que assim se obtenha resultados ainda mais significativos.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, D; LINCH, GFC. Cuidados paliativos oncológicos: tendências da produção científica. R. Enferm. UFSM 2011 Mai/Ago;1(2):238-245.

### **Fonte Financiadora**

PIC170

**Oral - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****CONSEQUÊNCIAS FÍSICO FUNCIONAIS DO USO DO CRACK: ESTUDO COMPARATIVO DE FORÇA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE O INÍCIO E O FINAL DO TRATAMENTO CLÍNICO****BARCELOS, L. P., BARCELOS, B., JÚNIOR, O. P. C. M., LONGEN, W. C.***lianapereirabarcelos@hotmail.com, bruno\_p.barcellos@hotmail.com, osvaldopcmjr@hotmail.com, wcl@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: labiomec***Palavras-chave: Crack, Funcionalidade, Força, Qualidade de Vida.***Introdução**

Uso de drogas atualmente constitui um grave problema de saúde pública, gerando consequências negativas em toda a sociedade. O crack é um novo meio de administração da cocaína e o aumento do seu uso tem sido assustador em todas as regiões do Brasil principalmente pela adulteração que sofrem, ocasionando maiores prazeres físicos e psíquicos se tornando altamente viciante. Os efeitos da droga afetam diretamente todo o organismo do usuário, principalmente em alterações psicológicas e neurológicas. Por isso, abordagens de tratamento e prevenção para esses dependentes químicos, estão muito associadas ao tratamento psicológico, medicamentoso e ao tempo longe das drogas, no entanto, poucas são exploradas as questões físico funcionais destes pacientes.

**Metodologia**

A avaliação será realizada na Casa de Acolhida Manjedoura, no município de Balneário Rincão entre o mês de julho de 2013 e março de 2014. Serão avaliados através de dinamômetros, que medem a força muscular de vários grupos musculares e o questionário de qualidade de vida SF-36, que avalia as funções diárias do indivíduo. Para discussão será utilizada a Classificação Internacional de Funcionalidade. Os dados serão analisados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20 e transferidos ao programa Microsoft Excel para construção dos gráficos.

**Resultados e Discussão**

Todos os 21 participantes da pesquisa eram do sexo masculino e tinham idade entre 23 e 51 anos. Na presente pesquisa foi realizada uma média de cada item avaliado no período de três meses, isto é, obteve-se 3 médias durante toda a pesquisa de todos os pesquisados na avaliação de força muscular. Na avaliação da qualidade de

vida foi realizado 1 avaliação a cada trimestre através de 4 itens do questionário de qualidade de vida SF-36, obtendo portanto 3 médias durante a pesquisa realizada. Os resultados apresentaram significância em três medições realizadas nas dinamometrias demonstrando que houve uma evolução de força muscular desde o início do tratamento até o final do tratamento. E foram significativos os resultados do questionário de qualidade de vida SF-36 nos itens Capacidade Funcional e Estado Geral de Saúde, constando uma evolução na qualidade de vida geral destes pacientes.

Este trabalho demonstrou a diminuição dos sintomas que ocorre quando o paciente está internado em uma clínica de reabilitação, devido ao afastamento das drogas. A força muscular aumentou durante o tratamento, devido principalmente ao estímulo e treino muscular que realiza nas atividades diárias da clínica e o aumento da qualidade de vida está relacionada a confiança, a volta da convivência familiar e o afastamento da vida obscura decorrente das drogas.

**Conclusão**

O trabalho realizado demonstrou que 9 meses de tratamento clínico para ex-usuários de crack é suficiente pra um ganho de força muscular global e uma qualidade de vida melhor.

**Referências Bibliográficas**

1. Dualibi LB, Ribeiro M, Laranjeira R. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. Cad Saude Publica 2008; 9 (Suppl 4): S545-S557.
2. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Inquérito Domiciliar sobre uso de drogas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. Addict Behav 2005; 9 (3) :545-556.
3. 7. Dias AC, Ribeiro M, Dunn J, Sesso R, Laranjeira R. Estudo acompanhamento de

usuários de crack.: Situação dos pacientes após 2, 5 e 12 anos . Subst Abus 2008; 9 (3) :71-79.

4. Nunes CLX, Andrade T, Galvão-Castro B, Bastos FI, Reingold A. Avaliando comportamentos de risco e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e transmitidas por sangue entre usuários de crack do sexo feminino em Salvador-Bahia, Brasil. Braz J Infect Dis 2007; 9 (6) :561-566.

5. Malta M, Monteiro S, Lima RM, Bauken S, De Marco A, Zuim GC, Bastos FI, Cantor M, Strathdee SA. Risco de HIV / AIDS entre mulheres profissionais do sexo que usam crack no Brasil. Rev Saude Publica 2008; 9 . (5) :830-837.

6. Oliveira LG, Nappo SA. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso.Rev Psiqu Clín 2008;35(6):212-218.

7. Laranjeira R, organizador. II Levantamento Nacional de álcool e drogas: o uso de cocaína e crack no Brasil. São Paulo: Unifesp, Inpad, Uniad 2012.

#### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

**Painel - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA ASSOCIADA AO MÉTODO NIOSH NO LEVANTAMENTO DO RISCO PARA A COLUNA LOMBAR DO TRABALHO PESADO E MANUAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL****DUARTE, O. H., PEREIRA, C. C., FIGUEIRÓ, D. D., LONGEN, W. C.***ozeias\_zeca@hotmail.com, cinaracaetano.p@gmail.com, deborah.debiasi@hotmail.com, wcl@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de biomecânica(LABIOMECA)***Palavras-chave: Lombar; Construção Civil; NIOSH; Ergonomia.***Introdução**

As atividades exercidas pelos trabalhadores da construção civil demandam, ainda nos dias atuais, grande esforço físico, sendo este um dos setores de produção de alta periculosidade aos trabalhadores. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) estão diretamente associados à realização de atividades ocupacionais e às condições de trabalho. Os colaboradores com DORT apresentam dificuldades diariamente, como dor, limitações físicas, restrição da capacidade para o trabalho e redução da qualidade de vida. A ergonomia que tem como princípio a adequação do trabalho ao homem, promovendo a saúde física e mental, reduzindo os fatores de risco. Uma das principais causas de afastamento do trabalho é a dor lombar, que afeta mais de 70% dos indivíduos em alguma época da vida. O objetivo desse estudo foi analisar o grau de risco lombar dos trabalhadores da construção civil nas atividades de carregamento de materiais com o método NIOSH.

**Metodologia**

A pesquisa envolveu 74 funcionários serventes e pedreiros que desenvolvem a atividade de transporte manual de cargas em canteiros de 12 obras da construção civil do município de Criciúma-SC. Foi utilizada uma Trena Métrica para mensurar a estatura dos entrevistados, uma Câmera Digital marca Sony® para registro fotográfico das etapas de cada atividade analisada, o ECorlett voltado ao registro dos desconfortos músculos-esquelético, a Escala de Borg com graduação de 0 a 10 para classificação da percepção subjetiva do esforço, a Escala Visual Analógica (EVA) bem como, o Software do Método NIOSH explorando as seguintes medidas: Fator distante horizontal indivíduo da carga (FDH /H), Fator de altura vertical à carga (FAV/Vc), Valor da distância vertical percorrida (FDC/Dc), Ângulo de rotação (FRLT/A), Fator de

frequência de levantamento, Valor da qualidade da pega, Peso do material (Peso/Kg), quantificando os limites de peso e índice de levantamento recomendado por indivíduo analisado. Para análise estatística foi utilizado o software IBM StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

**Resultados e Discussão**

Os carrinhos manipulados pelos trabalhadores possuem uma carga média de 49,72 Kg. Na aplicação do Software NIOSH®, foram levantadas as medidas dimensionais do posto de trabalho no sentido de obter o Índice de Levantamento (IL) (em levantamentos /min.) e o Limite de Peso Recomendado (LPR) (em Kg). Na amostra analisada, o Limite de Peso (LP) estimado pelo NIOSH foi de 8,707 e 8,194 para cada saca de cimento e carga de carrinho a ser carregada por trabalhador, sendo 6 vezes abaixo dos pesos reais manipulados durante as atividades, que giram em torno de 50 kg e 49,72 kg. Pode-se inferir que a configuração atualmente experimentada nestas atividades avaliadas no trabalho dos serventes e pedreiros mostra-se ergonomicamente bastante distante de viabilizar a manipulação de cargas acima de 8 Kg.

**Conclusão**

O estudo apresentado traz informações reveladoras para a saúde do trabalhador, envolvendo um ramo profissional que tradicionalmente tem liderado vários índices de negativos como os de acidentes de trabalho. Diante dos resultados obtidos, pode-se perceber a importância do método NIOSH na recomendação do limite de peso máximo por indivíduo no que diz respeito ao transporte manual de cargas, ao levar em consideração fatores concretos do posto de trabalho como frequência de levantamento, distância vertical da carga, distância horizontal da carga, entre outros. A aplicação de sua utilização nos postos de trabalho da construção civil pode contribuir para

tornar as diferentes atividades de trabalho mais ergonômicas.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de. Custos da implantação do PCMAT na ponta do lápis. São Paulo: FUNDACENTRO, 2002. 142 p.

BELLUSCI, Silvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1999. 99p.

BORG, Gunnar. Escalas de Borg para a dor e o esforço percebido. São Paulo: Manole, 2000. 115 p.

CAILLIET, Rene. Síndrome da dor lombar. Porto Alegre: Artmed, 2001. 343 p.

COUTO, Hudson de Araújo: Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina Humana – Belo Horizonte: ERGO Editora, 1995. Vol. 1.

### **Fonte Financiadora**

PROPEX

**Oral - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****PÉ PLANO NA INFÂNCIA: INCIDÊNCIA EM CRIANÇAS DA REGIÃO DA AMREC - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA****MARTINS, M. S., LONGEN, W. C.***maicom.martins@hotmail.com, wcl@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Ianiomec***Palavras-chave: pé plano, arco longitudinal medial, criança***Introdução**

As extremidades inferiores do corpo humano crescem a partir de dois pequenos brotos que surgem na parede ventrolateral do embrião entre a 5ª e 6ª semana de gestação.

O pé assume uma deformidade em valgo durante o apoio na marcha, devido à frouxidão dos ligamentos, com eversão no calcânhar e abdução do antepé, formando a queda do arco longitudinal medial. Quando não está suportado o peso do corpo, o pé readquire o seu contorno normal. (PUCCINI, HILÁRIO, 2008). O pé plano com a presença do calcâneo valgo é causado por alterações congênitas da estrutura óssea levando a deformidades como, rotação medial da tibia, afetando a articulação do joelho posicionando-a em valgo. Pode ocorrer tensionamento dos ligamentos plantares e aponeurose plantar, alterando também o comprimento do membro inferior, se o acometimento for assimétrico, gerando disfunção na marcha da criança (ALEXANDRE, 2001).

**Metodologia**

Foram avaliadas 97 crianças de 1 a 9 anos de idade dividindo-as em 3 grupos, grupo 1: 1 a 3 anos de idade; grupo 2: 4 a 6 anos de idade; grupo 3: 7 a 9 anos de idade, no total de 194 pés, sendo 50 do sexo feminino e 47 do sexo masculino. Realizou-se a coleta de dados constando: identificação, sexo, idade e avaliação plantar utilizando o plantígrafo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, com o número 458.429/13, sendo que todos os aspectos éticos previstos na Resolução 196/96 foram respeitados, incluindo o Termo de Consentimento dos pais ou responsáveis.

O posicionamento do plantígrafo foi padrão, no solo, em pavimento plano. Para a análise da morfotipologia, registrando as pressões exercidas pelos pés, individualmente, durante a realização de uma descarga de peso unipodal e estática

com o pé descalço sobre o aparelho. (BONTRAGER et al, 1997).

**Resultados e Discussão**

Os resultados encontrados em relação à morfotipologia destes 194 pés avaliados mostram que com o avanço progressivo da idade ocorre uma redução do pé plano, ou seja, um aumento do arco plantar. Aspecto que mostrou diferença estatística significativa ( $p < 0,001$ ) entre todas as faixas etárias quando comparadas entre si.

A faixa etária que apresentou média compatível com pé plano foi dos anos iniciais de idade, entre 1 e 3 anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Média do Arco Plantar nos Três Grupos Etários Avaliados

Idade(anos)	n*	Média±DP*	IC* 95%	Valor P*
1 a 3 anos	66	1,15 ± 0,22	1,10 - 1,21	≤ 0,001
4 a 6 anos	62	0,91 ± 0,27	0,84 - 0,98	≤ 0,001
7 a 9 anos	66	0,71 ± 0,24	0,66 - 0,77	≤ 0,001

Fonte: Dos pesquisadores, 2013.

Legenda: n\* Valor da amostra (pés avaliados); DP\* Desvio Padrão; IC\* Índice de Confiança; Valor P\* Valor de Significância.

O G1 mostrou que a média dos pés avaliados é de 1,15 e o desvio padrão  $\pm 0,22$ , o IC 95% 1,10 - 1,21. O G2 tem como média 0,91 e desvio padrão de  $\pm 0,27$  e IC 95% 0,84 - 0,98, o G3 apresentou média de 0,71, desvio padrão 0,24 e IC de 0,66 - 0,77.

O pé calcâneo valgo e pé plano valgo são denominações diferentes para a mesma forma de defeito do pé, apenas com idade de manifestações diferentes (BOTTCHEER, 2005).

**Conclusão**

A partir deste estudo podemos ver que o arco longitudinal apresenta uma progressão de sua formação com o passar dos anos das fases de desenvolvimento da criança. Especificamente a

partir dos 4 anos de idade ocorre uma redução significativa do pé plano, com progressivo aumento do arco plantar. O desenvolvimento funcional e estrutural das características morfológicas e tipológicas do pé da criança corre paralelamente ao desenvolvimento de diversas outras estruturas e funções, o que inclui as funções proprioceptivas e suas repercussões segmentares e ascendentes.

A ausência do arco plantar é comum na criança ao início da marcha e vai iniciar a se esboçar com o crescimento, em especial após os três anos de idade (RODRIGUES, 2003). O arco longitudinal, na infância, apresenta variação a partir dos 4 anos de idade, essa relação permanece em torno de 0,75 e conforme o avanço da idade a criança diminui a incidência de pés planos (STAHOLI, 1987).

### **Referências Bibliográficas**

(PUCCINI, HILÁRIO, 2008)

(ALEXANDRE, 2001)

(BONTRAGER et al, 1997)

(BOTTCHEER, 2005)

(RODRIGUES, 2003)

(STAHOLI, 1987)

### **Fonte Financiadora**

PIC 170

**Oral - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DA FORÇA DINAMOMÉTRICA LOMBAR DE MINEIROS DO CARVÃO****MATIAS, M. L., MARCELLO, A. L. M., LONGEN, W. C.***markinhoslmatias@hotmail.com, markinhoslmatias@hotmail.com, wcl@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: PESQUISADORES LABIOMECC***Palavras-chave: Lombalgia mecânica, Dor lombar, Força Muscular***Introdução**

O objetivo do estudo foi avaliar a Força Dinamométrica Lombar de Mineiros de Subsolo do Carvão correlacionando com Dor, Força e Funcionalidade.

**Metodologia**

O estudo realizado tem como característica natureza básica, objetivo experimental, procedimento documentário e experimental, abordagem quantitativa e qualitativa e local de campo. A amostra foi composta por 40 mineiros. Foi realizada uma avaliação física funcional, utilizando o questionário OwesstryLow Back Pain para avaliar a funcionalidade e o dinamômetro lombar para avaliar a força dinamometria lombar.

**Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos foram diminuição da força muscular e pouca alteração na funcionalidade dos mineiros. Entendemos que os mineiros com lombalgia mecânica e sem lombalgia mecânica apresentaram fraqueza muscular. A incapacidade está relacionada ao grau da dor e a frequência da atividade física do indivíduo.

**Conclusão**

Podemos concluir que os mineiros do carvão com lombalgia mecânica e sem lombalgia mecânica possuem uma fraqueza muscular lombar, possivelmente relacionada ao tempo de atividade ocupacional realizada, sendo a talvez causa de lombalgia mecânica inespecífica encontrada na maior parte dos mineiros com dor lombar assim classificada. No presente estudo compreende-se a necessidade de um aprofundamento em estudos e pesquisas com numero maior de amostra, no âmbito da associação entre tempo de atividade ocupacional e diminuição de força muscular lombar, sendo este o achado com maior importância significativa deste trabalho, e não apresentando diferença significativa em alterações funcionais da coluna lombar, sugerindo que a falta de instabilidade da coluna lombar por

falta de força muscular, seja a causadora de uma das patologias que mais afeta a população trabalhadora ativa, a lombalgia mecânica comum.

**Referências Bibliográficas**

1. LIZIER et al. Exercícios para tratamento de lombalgia inespecífica. Rev. Bras. Anestesiol. vol.62 no.6 Campinas Nov./Dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942012000600008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942012000600008&script=sci_arttext).
2. JUNIOR et al. Lombalgia ocupacional. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.5 São Paulo 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000500022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000500022)
3. BRAGA et al. Comparação do equilíbrio postural estático entre sujeitos saudáveis e lombálgicos. Acta ortop. bras. vol.20 no.4 São Paulo 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522012000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522012000400003&script=sci_arttext)
4. VASCELAI, Alessandra. Lombalgia: Mecanismo anátomo-funcional e tratamento. Disponível em: [http://www.alefisio.com.br/wp-content/uploads/Alessandra\\_Vascelai\\_Lombalgia\\_s.pdf](http://www.alefisio.com.br/wp-content/uploads/Alessandra_Vascelai_Lombalgia_s.pdf)
5. MACEDO, Djacir Dantas Pereira de. Lombalgia. Cienc. Cult. vol.63 no.2 São Paulo Apr. 2011. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200013&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200013&script=sci_arttext)
6. FILHO et al. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Prevalência Social do Brasil. Rev. Saúde Pública 2011. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v45n3/2240.pdf>
7. PIRES et al. Análise dos efeitos do tens, cinesioterapia e o método Mackenzie para redução da dor em pacientes com lombalgia. Disponível em :

[www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/.../1774](http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/.../1774)

8. MEDEIROS et.al Efeitos do fortalecimento muscular sobre os níveis de dor e incapacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica .Revista Eletrônica Novo Enfoque ,ano 2012,v.14,n.14,p.14-24 .Disponível em : [http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/14/artigos/2\\_EfeitosdeFortal\\_Muscular\\_Bruna\\_A\\_Medeiros.pdf](http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/14/artigos/2_EfeitosdeFortal_Muscular_Bruna_A_Medeiros.pdf)

9. CARMINATI, Fábila Liliã Luciano. Metodologia científica e da pesquisa. Criciúma, SC: Lider, 2001. 93p.

10. Silva,VladimirSchuindt da et al. Dor lombar ocupacional: uma revisão de literatura. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 181 - Junio de 2013.

11 STEFANE et. Al. Dor lombar crônica : intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. Acta Paul. Enferm.2013. Dinsponivel em : <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n1/04.pdf>

**Oral - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE/DOR EM TRABALHO NO SUBSOLO E A FORÇA DINAMOMÉTRICA DA COLUNA LOMBAR DE MINEIROS DO CARVÃO****MATIAS, M. L., MARCELLO, A. L. M., LONGEN, W. C.***markinhosmatias@hotmail.com, markinhosmatias@hotmail.com, wcl@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: PESQUISADORES LABIOMECC***Palavras-chave: Lombalgia mecânica, Dor lombar, Força Muscular***Introdução**

O objetivo do estudo foi avaliar a Força Dinamométrica Lombar de Mineiros de Subsolo do Carvão correlacionando com Dor, Força e Funcionalidade.

**Metodologia**

O estudo realizado tem como característica natureza básica, objetivo experimental, procedimento documentário e experimental, abordagem quantitativa e qualitativa e local de campo. A amostra foi composta por 40 mineiros. Foi realizada uma avaliação física funcional, utilizando o questionário OwesstryLow Back Pain para avaliar a funcionalidade e o dinamômetro lombar para avaliar a força dinamometria lombar.

**Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos foram diminuição da força muscular e pouca alteração na funcionalidade dos mineiros. Entendemos que os mineiros com lombalgia mecânica e sem lombalgia mecânica apresentaram fraqueza muscular. A incapacidade está relacionada ao grau da dor e a frequência da atividade física do indivíduo.

**Conclusão**

Podemos concluir que os mineiros do carvão com lombalgia mecânica e sem lombalgia mecânica possuem uma fraqueza muscular lombar, possivelmente relacionada ao tempo de atividade ocupacional realizada, sendo a talvez causa de lombalgia mecânica inespecífica encontrada na maior parte dos mineiros com dor lombar assim classificada. No presente estudo compreende-se a necessidade de um aprofundamento em estudos e pesquisas com numero maior de amostra, no âmbito da associação entre tempo de atividade ocupacional e diminuição de força muscular lombar, sendo este o achado com maior importância significativa deste trabalho, e não apresentando diferença significativa em alterações funcionais da coluna lombar, sugerindo

que a falta de instabilidade da coluna lombar por falta de força muscular, seja a causadora de uma das patologias que mais afeta a população trabalhadora ativa, a lombalgia mecânica comum.

**Referências Bibliográficas**

1. LIZIER et al. Exercícios para tratamento de lombalgia inespecífica. Rev. Bras. Anestesiol. vol.62 no.6 Campinas Nov./Dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942012000600008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942012000600008&script=sci_arttext).
2. JUNIOR et al. Lombalgia ocupacional. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.5 São Paulo 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000500022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000500022)
3. BRAGA et al. Comparação do equilíbrio postural estático entre sujeitos saudáveis e lombálgicos. Acta ortop. bras. vol.20 no.4 São Paulo 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522012000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522012000400003&script=sci_arttext)
4. VASCELAI, Alessandra. Lombalgia: Mecanismo anátomo-funcional e tratamento. Disponível em: [http://www.alefisio.com.br/wp-content/uploads/Alessandra\\_Vascelai\\_Lombalgia\\_s.pdf](http://www.alefisio.com.br/wp-content/uploads/Alessandra_Vascelai_Lombalgia_s.pdf)
5. MACEDO, Djacir Dantas Pereira de. Lombalgia. Cienc. Cult. vol.63 no.2 São Paulo Apr. 2011. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200013&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200013&script=sci_arttext)
6. FILHO et al. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil. Rev. Saúde Pública 2011. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v45n3/2240.pdf>
7. PIRES et al. Análise dos efeitos do tens, cinesioterapia e o método Mackenzie para redução da dor em pacientes com lombalgia.

Disponível em :  
[www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/.../1774](http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/.../1774)

8. MEDEIROS et.al Efeitos do fortalecimento muscular sobre os níveis de dor e incapacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica .Revista Eletrônica Novo Enfoque ,ano 2012,v.14,n.14,p.14-24 .Disponível em :  
[http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/14/artigos/2\\_EfeitosdeFortal\\_Muscular\\_Bruna\\_A\\_Medeiros.pdf](http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/14/artigos/2_EfeitosdeFortal_Muscular_Bruna_A_Medeiros.pdf)

9. CARMINATI, Fábila Liliã Luciano. Metodologia científica e da pesquisa. Criciúma, SC: Lider, 2001. 93p.

10. Silva,VladimirSchuindt da et al. Dor lombar ocupacional: uma revisão de literatura. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 181 - Junio de 2013.

11 STEFANE et. Al. Dor lombar crônica : intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. Acta Paul. Enferm.2013. Dinsponivel em :  
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n1/04.pdf>

**Oral - Extensão****Saúde - Fisioterapia****NÍVEL DE SATISFAÇÃO EM GESTANTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR - PAMIF: ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO****MINETTO, A. I., MENGUE, T. B., KLUCK, E., ARAÚJO, L. F., SANTIAGO, G. C., SPIAZZI, C. M. S. .***ariete@unesc.net, tamaramengue@hotmail.com, kluck30@hotmail.com, laryy\_flor@hotmail.com, ges-carvalho22@hotmail.com, marly@unesc.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Iafibe***Palavras-chave: satisfação, gestantes, saúde***Introdução**

A gravidez é uma experiência com particularidades de diferentes aspectos para cada mulher. Além das alterações biológicas e físicas é um processo social que envolve aos grupos, incluindo os familiares e a comunidade na qual ela está inserida, havendo a necessidade de se promover uma gestação saudável. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção e satisfação, de mulheres que gestaram, e que participaram de um programa que realiza suas atividades em forma de grupo, a fim de promover a saúde e primar por um parto saudável, no que se faz referência aos aspectos legais e gestacionais do que o PAMIF proporciona. O Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar – PAMIF. A educação em saúde proposta por autores como Souza (2011) e Costa et al. (2010) apresentam o indivíduo e a coletividade como agente influenciador na busca de elementos para a conservação ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionadas às respostas orgânicas, psicológicas, socioeconômicas e espirituais de cada mulher e de sua família.

Perante esse panorama as ações de saúde educativas e interdisciplinares contribuem diretamente na qualidade de vida das gestantes, valendo-se das melhorias através dos direcionamentos ao interferir nas intercorrências e nas principais alterações experimentadas durante a gestação.

Neste sentido, o presente estudo tem como principal objetivo avaliar a percepção e satisfação, de mulheres que gestaram, e que participaram de um programa que realiza suas atividades em forma de grupo, a fim de promover a saúde e primar por um parto saudável, no que se faz referência aos aspectos legais e gestacionais do que o PAMIF proporciona.

**Metodologia**

Trata-se de estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, intervencional, sendo um estudo de campo randomizado. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense sob o parecer No 381.180/2013. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, os quais foram desenvolvidos pelas autoras a partir do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans and Powers segundo Kimura e Silva (2009) sendo disponibilizados de forma física ou online para preenchimento através da ferramenta Google Docs®. A amostra pesquisada contou com um total de 28 mulheres que gestaram no período de janeiro de 2012 a março de 2014, dividida em dois grupos. Sendo o Grupo 1 (G1) denominado grupo controle, composto por 15 mulheres e o Grupo 2 (G2) caracterizado pelas mulheres que participaram regularmente do PAMIF.

**Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos demonstram que as mulheres que participaram do PAMIF estiveram satisfeitas com a convivência em grupo. Isto se deve aos conhecimentos adquiridos junto ao projeto e a contribuição para a gestação. A vivência em grupo é benéfica no período de desenvolvimento gestacional, favorecido pelas trocas de experiências entre as participantes e o ambiente. As atividades físicas propostas pelo PAMIF obtiveram satisfação, tanto no período da gestação quanto na influência no momento do parto e no pós-parto. A aplicação do questionário estruturado apresentou-se adequado no que se refere a suprir os questionamentos executados pelas autoras, onde a satisfação foi o ponto primordial para se traçar o perfil das gestantes participantes do Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar – PAMIF

## **Conclusão**

os serviços oferecidos às gestantes através do PAMIF possuem boa qualidade quando comparados às questões aplicadas, sendo que a relação estabelecida entre as usuárias e a equipe do projeto se adequou ao esperado, confirmando a efetividade das ações propostas pelo projeto.

## **Referências Bibliográficas**

SOUZA, Viviane Barbosa de; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev. Eletr. Enf., Goiânia, v. 13, n. 2, p.199-210, jun. 2011

COSTA, Edina Silva et al. ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DE MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO. Revista Rene, Fortaleza, v. 11, n. 2, p.86-93, jul. 2010.

**Oral/Painel - Pesquisa****Saúde - Fisioterapia****EFEITOS DA FONOFORESE COM NANOPARTÍCULAS DE OURO SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA****STEFFEN, F. A.***fernando.aperte@gmail.com***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Lafibe***Palavras-chave: Nanopartículas de ouro; músculos; estresse oxidativo; fonoforese; terapia de ultra-som***Introdução**

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do ultra-som pulsado terapêutico com nanopartículas de ouro sobre parâmetros de estresse oxidativo após lesão muscular traumática em ratos Wistar.

**Metodologia**

Os animais foram divididos aleatoriamente em nove grupos (n = 6 cada): sham (musculares ileso); lesão muscular sem tratamento; lesão muscular e tratamento com dimetilsulfóxido (15 mg / kg); lesão muscular e tratamento com nanopartículas de ouro (27 ug); lesão muscular e tratamento com dimetilsulfóxido + nanopartículas de ouro (mais); lesão muscular e ultra-som pulsado terapêutico; lesão muscular e ultra-som + dimetilsulfóxido pulsado terapêutico; lesão muscular e de ultra-som pulsado de nanopartículas de ouro + terapêuticas; e lesão muscular e ultra-som pulsado terapêutico + Plus. Lesão gastrocnêmio foi induzida por um trauma impacto único. Ultra-som terapêutico pulsado (6 min aplicação, frequência de 1,0 MHz, a intensidade de 0,8 W / cm<sup>2</sup>) foi usado 2, 12, 24 e 48 h após trauma.

**Resultados e Discussão**

Geração mitocondrial de superóxido, a peroxidação lipídica e carbonilação de proteínas, e as atividades da superóxido dismutase, glutathione peroxidase e catalase foram avaliados. O aumento da produção de superóxido e de TBARS e níveis de carbonil observados no grupo de controle após a lesão muscular foram reduzidos em animais expostos aos ultra-sons pulsada terapêutico acrescido nanopartículas. Do mesmo modo, as enzimas antioxidantes mostrou uma actividade diminuída com o mesmo tratamento.

**Conclusão**

O nosso trabalho sugere que o ultra-som + dimetilsulfóxido + nanopartículas de ouro pulsados terapêuticos tem efeitos benéficos sobre o processo de cicatrização do músculo através da indução de uma diminuição nos parâmetros de stress oxidativo e muito provavelmente a diminuição dos efeitos deletérios da resposta inflamatória.

**Referências Bibliográficas**

Laboratório de fisiologia e bioquímica do exercício. (LAFIBE)

Silveira PC<sup>1</sup>, Victor EG, Notoya FD, Scheffer DD, Silva LD, Cantú RB, Martínez VH, de Pinho RA, Paula MM.

**Fonte Financiadora**

CNPQ E UNESC

**Painel - Extensão****Saúde - Fisioterapia****REABILITAÇÃO PULMONAR COMO ESTRATÉGIA DE APOIO PARA O PROGRAMA DE TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA/SC****STEFFEN, L. B., VITOR, E. G.***lucasborgespx@hotmail.com, egv@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: laficre***Palavras-chave: Tabagismo, Função respiratória, Reabilitação Pulmonar.***Introdução**

Introdução: A DPOC é uma doença respiratória que se caracteriza pela obstrução crônica e não totalmente reversível do fluxo aéreo que está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões devido à inalação de partículas ou gases tóxicos, principalmente o tabagismo (NEVES et al., 2005; MARCHIORI et al., 2010; SQUASSONI et al., 2011). Com a piora progressiva da função pulmonar, o portador da DPOC diminui sua atividade física global, o que causa dispnéia ao realizar qualquer esforço físico (FERREIRA et al., 2009; RODRIGUES, 2010; SQUASSONI et al., 2011). O tratamento da DPOC pode ser realizado em nível ambulatorial ou hospitalar; conforme a gravidade do caso. Considerado padrão ouro, o Programa de Reabilitação Pulmonar visa melhorar a capacidade aeróbia e tolerância ao esforço físico destes pacientes (ZANCHET et al., 2005; SQUASSONI et al., 2011). Além da exclusão de fatores de risco, como a cessação do tabagismo (ZANCHET et al., 2005). O tratamento para a cessação do tabagismo é uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças relacionadas ao tabaco (CHATKIN et al., 2010). A estratégia da Reabilitação Pulmonar é integrar-se ao manejo clínico e à manutenção da estabilidade clínica dos portadores de DPOC, principalmente nos pacientes que, mesmo com tratamento médico otimizado, continuam sintomáticos e com diminuição de sua função física e social. O Programa busca levar aos pacientes a possibilidade de retornar com maior eficiência e menos esforço às atividades de vida diária, resultando na melhora da sua qualidade de vida. A associação da Reabilitação Pulmonar com o programa de combate ao tabagismo visa ampliar a atenção em saúde prestada aos pacientes participantes na cidade de Criciúma, prestando um serviço efetivo em saúde sem acarretar custos à comunidade. Objetivo: Avaliar a capacidade cardiopulmonar dos indivíduos tabagistas nas Unidades Básicas de Saúde de

Criciúma/SC e recrutá-los para participarem do PRP/UNESC.

**Metodologia**

As avaliações foram realizadas nas Unidades de Saúde do Município de Criciúma. Materiais: estetoscópio LITTMANN e esfigmomanômetro INMETRO ; um oxímetro NONIN; as espirometria através do aparelho ML-2525 ESPIROMETRO SPIRO USB. As avaliações foram realizadas em uma sala fechada e o teste de caminhada em um corredor na própria US. O PRP acontece no LAFICRE da UNESC de forma coletiva, em sessões envolvendo treinamento muscular respiratório, atividades aeróbicas e exercícios de resistência muscular para membros superiores e inferiores. Após a sessão os pacientes foram submetidos aos alongamentos e relaxamentos.

**Resultados e Discussão**

Foram realizadas 60 avaliações, onde os pacientes que participaram da pesquisa não apresentaram indícios espirométricos de DPOC, apesar de alguns (6 pacientes) apresentarem um grau de obstrução leve. Quanto ao teste de caminhada de seis minutos, esses mesmos 6 pacientes também apresentaram uma distância percorrida abaixo do previsto.

**Conclusão**

A Fisioterapia Respiratória pode servir de apoio no tratamento dos pacientes vinculados ao programa de combate ao tabagismo. Os programas visam melhorar a capacidade aeróbia e tolerância ao esforço físico destes pacientes, além da exclusão de fatores de risco, como a cessação do tabagismo.

**Referências Bibliográficas**

CHATKIN, G. et al . Avaliação da concentração de monóxido de carbono no ar exalado em tabagistas com DPOC. *Jornal brasileiro de pneumologia*, São Paulo, v. 36, n. 3, Jun. 2010.

FERREIRA, Susana Alves; GUIMARÃES, Miguel;  
TAVEIRA, Natália. Reabilitação respiratória na  
DPOC: do treinamento de exercício para a